

INSTRUÇÕES

- Confira, abaixo, o seu número de inscrição, turma e nome. Assine no local indicado.
- Aguarde autorização para abrir o Caderno de Provas. Antes de iniciar a resolução das questões, confira a numeração de todas as páginas.
- A prova desta fase é composta de 10 (dez) questões objetivas de compreensão de textos e 5 (cinco) questões discursivas de compreensão e produção de textos.
- Nesta prova, as questões objetivas são de múltipla escolha, com 5 (cinco) alternativas cada uma, sempre na seqüência **a, b, c, d, e**, das quais somente uma é correta.
- As questões discursivas deverão ser resolvidas no Caderno de Provas e transcritas na Folha de Versão Definitiva, que será distribuída pelo aplicador de prova no momento oportuno.
- A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos aplicadores de provas.
- Ao receber o Cartão-resposta e a Folha de Versão Definitiva, examine-os e verifique se o nome impresso neles corresponde ao seu. Caso haja qualquer irregularidade, comunique-a imediatamente ao aplicador de provas.
- O cartão-resposta deverá ser preenchido com caneta esferográfica preta, tendo-se o cuidado de não ultrapassar o limite do espaço para cada marcação.
- As respostas das questões discursivas devem ser transcritas **NA ÍNTEGRA** para a Folha de Versão Definitiva, com caneta preta.
Apenas serão consideradas para correção as respostas que constem na Folha de Versão Definitiva.
- Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não-cumprimento dessas exigências implicará a eliminação do candidato.
- O tempo de resolução das questões, incluindo o tempo para preenchimento do Cartão-resposta e a transcrição na Folha de Versão Definitiva, é de 4 (quatro) horas.
- Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao aplicador de provas. Aguarde autorização para entregar o Caderno de Provas, o Cartão-resposta, a Folha de Versão Definitiva e o Comprovante de Inscrição.
- Se desejar, anote as respostas no quadro abaixo, recorte na linha indicada e leve-o consigo.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 4 horas

NÚMERO DE INSCRIÇÃO

TURMA

NOME DO CANDIDATO

ASSINATURA DO CANDIDATO

CÓDIGO

✂

RESPOSTAS

01 -	03 -	05 -	07 -	09 -
02 -	04 -	06 -	08 -	10 -

Após a divulgação dos Resultados do Processo Seletivo (chamada geral), os candidatos poderão tomar conhecimento de seu desempenho no período de 18 a 31 de julho de 2005 no site do NC (www.nc.ufpr.br). Para obter essa informação, deve-se ter à mão os seguintes dados:

nº de inscrição:

senha de acesso:

O texto abaixo é referência para as questões 01 a 03.

A democracia no Brasil

Democracia é um ideal de sistema político criado no Ocidente, cujo conteúdo e exercício têm passado por constantes modificações ao longo da história. Se a definirmos como um conjunto de valores que incluam igualdade, liberdade e participação, podemos dizer que os países se alinham de acordo com a maior ou menor aproximação desse modelo, tendo cada um seguido um percurso próprio. Idas e vindas devem-se ao fato de que os três componentes são muitas vezes incompatíveis. Nesse sentido, não há uma democracia à brasileira. Há um percurso brasileiro de busca do modelo, iniciado em 1822.

Algumas características desse percurso? Primeira: é “loongo”! Segunda: é particularmente falho na parte do tripé que corresponde à igualdade. Terceira: é tortuoso, mas vai para a frente. Democracia, ainda que tardia. Somos eternos inconfidentes.

No caso dos direitos sociais, nossa legislação social foi bastante precoce, implantada ao estilo alemão, de cima para baixo. Seu problema hoje é gerencial e financeiro. No caso dos direitos civis, estão na constituição desde 1824. Mas são até hoje os menos garantidos. Enfrentaram ao longo da história os obstáculos formidáveis da escravidão, do latifúndio e do patriarcalismo, que os tornavam letra morta para a maioria da população. Hoje, enfrentam o problema da violência urbana, da corrupção policial, da ineficiência do Judiciário. O cidadão do campo, indefeso diante do senhor de terras, continua hoje indefeso no mundo urbano diante do crime, do arbítrio policial, da inacessibilidade ao Judiciário.

Assim como a escravidão era o grande obstáculo à democratização no século 19, pelo lado da liberdade, da igualdade e da participação, a desigualdade é hoje a escravidão que impede o avanço democrático. Assim como o país no século 19 foi muito lento em abolir a escravidão, continuou no século 20 lentíssimo em reduzir a desigualdade. A liberdade e a participação, em vigor desde 1985, ainda não produziram a redução dos índices de desigualdade. Esse é o nó de nossa democracia.

(CARVALHO, José Murilo de. *Cult* n. 85, out. 2004.)

01 - Segundo o texto, é correto afirmar:

- a) O Brasil copiou o modelo alemão de legislação social.
- b) Os países democráticos apresentam diferentes modelos de democracia porque o conjunto de valores que define esse sistema inclui componentes incompatíveis entre si.
- *c) A legislação social no Brasil não foi fruto de amadurecimento a partir de discussões democraticamente realizadas.
- d) Existem três tipos de democracia, conforme os valores em que se pautam: um pautado na igualdade, outro na liberdade e outro na participação.
- e) O Brasil já resolveu dois dos três aspectos fundamentais do ideal democrático: a liberdade e a participação; só falta resolver o problema da desigualdade.

02 - Segundo o texto, a lentidão do percurso brasileiro em direção ao ideal democrático se deve:

- a) à falta de leis que garantam o direito de participação a todos os cidadãos.
- b) à redução dos índices de desigualdade.
- c) à falta de programas que diminuam o êxodo rural e evitem que os trabalhadores sofram os problemas urbanos.
- d) à nossa condição natural de “eternos inconfidentes”.
- *e) à falta de ações governamentais que ataquem a questão central em cada época.

03 - Indique a alternativa que explicita o sentido que tem no texto a frase “Somos eternos inconfidentes”.

- a) Os brasileiros nunca estão satisfeitos com os avanços que a democracia vem proporcionando.
- *b) Os brasileiros estão sempre às voltas com atitudes antidemocráticas do governo.
- c) Os brasileiros rejeitam os conselhos de representantes de democracias mais sólidas e buscam construir seu próprio sistema de governo.
- d) Os brasileiros não encontraram formas de superar problemas sociais como a violência urbana e a corrupção policial.
- e) As manifestações pró-democracia no Brasil não passam de uma farsa, pois o país nunca teve intenções autenticamente democráticas.

O texto abaixo é referência para as questões 04 e 05 e para a questão discursiva A.

A atenção para a situação do negro tem o duplo intuito de aprofundar o conhecimento e contribuir para proscrever o preconceito. Preconceito que, se é odioso nos países cuja população é predominantemente branca, torna-se além disso grotesco no nosso caso, isto é, num país onde grande parte dos brancos têm nas veias parcelas maiores ou menores de sangue africano, que todavia esquecem, rejeitam ou ignoram, sendo que em todos esses casos acabam por comportar-se como opressores dos que são considerados “de cor”.

A falta de oportunidade econômica e social do negro é acompanhada por toda sorte de conseqüências morais da maior gravidade, como o sentimento de insegurança que corrói a personalidade e é agravado pelas situações de humilhação. Ora, é impossível conceber uma sociedade democrática na qual grande parte da população é privada nos meios de viver com dignidade por causa da cor da pele, e na qual é submetida a formas degradantes de discriminação. A nossa Independência foi uma substituição de estatuto político sem alteração do estatuto econômico, e portanto nada significou como justiça social. A abolição foi uma mudança legal na situação do escravo, quase sem alteração da sua possibilidade social e econômica. Por isso, todo esforço intelectual de desmascarar essa situação, mostrando a verdadeira natureza das relações raciais no Brasil, é uma forma de radicalidade sociológica, que prepara eventualmente o caminho para as medidas corretoras de natureza política.

(CANDIDO, Antonio. *Vários Escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 318.)

04 - Indique as afirmações que correspondem ao ponto de vista de Antonio Candido no texto.

- I. O preconceito racial é tolerável em países com população majoritariamente branca, mas torna-se uma hipocrisia no Brasil, onde grande parte dos brancos tem ascendentes africanos.
- II. A melhor forma de resolver a questão racial no Brasil é evitando formas de radicalidade sociológica.
- III. O primeiro passo para a adoção de medidas políticas retificadoras é desmascarar a existência de discriminação racial no Brasil.
- IV. O principal problema decorrente da abolição com relação aos negros foi que, embora tenha mantido seu estatuto econômico, alterou-lhes o estatuto político.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
- *b) Somente a afirmativa III é verdadeira.
- c) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.
- e) Somente a afirmativa IV é verdadeira.

05 - “A atenção para a situação do negro tem o duplo intuito de aprofundar o conhecimento e contribuir para proscriver o preconceito.” O significado da frase acima não é alterado se as expressões grifadas forem substituídas respectivamente por:

- a) a dupla intuição; limitar
- b) o duplo resultado; prescrever
- c) a dupla objeção; distender
- d) a dupla introspecção; proibir
- *e) o duplo propósito; banir

QUESTÃO DISCURSIVA **A**

Gráfico 1

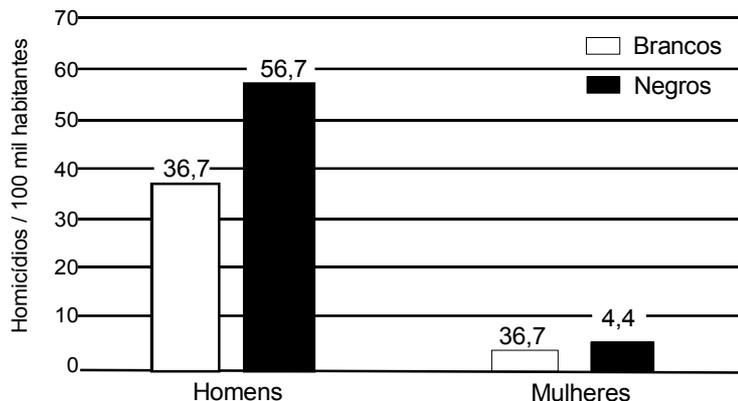
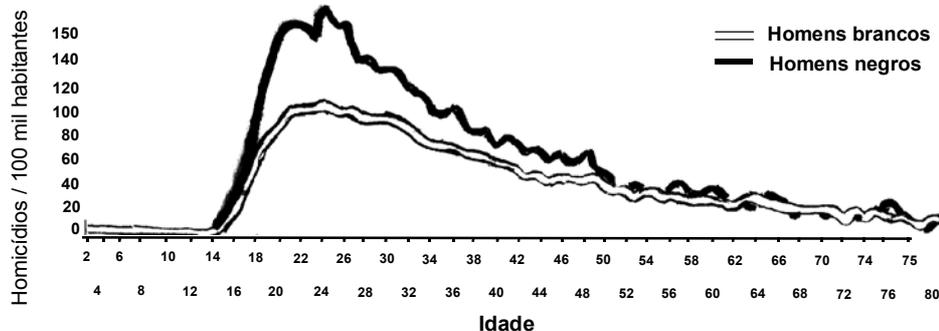


Gráfico 2



(Ciência Hoje, out. 2004.)

Os gráficos ao lado apresentam informações sobre as vítimas de homicídios no Brasil no ano de 2000. Use esses dados para escrever um texto que dê continuidade ao parágrafo abaixo, retirado da revista *Ciência Hoje* (out. 2004, p. 27).

Seu texto deve ter de 12 a 15 linhas e apresentar uma seqüência coerente para a argumentação do parágrafo inicial.

A cor da morte

O Brasil acolheu, de longa data, o mito de que somos uma democracia racial e de que a cor da pele não faz diferença. Faz. Nos registros de vítimas de homicídios organizados pelo Ministério da Saúde, a partir de dados das declarações de óbito, o quesito referente à cor só começou a ser preenchido, em todo o Brasil, a partir de 1996. Os dados estatísticos ainda são de baixa qualidade, mas permitem algumas conclusões, apesar do alto percentual de mortos com “raça ignorada” ou “sem informação”.

Limite mínimo

O texto a seguir é referência para as questões 06 e 07 e para as questões discursivas B e C.

Um debate sobre a vida

O destino de uma mulher que há quinze anos está em coma na Flórida, nos Estados Unidos, precipitou na semana passada mais do que uma batalha ética e política, que envolveu até o presidente George W. Bush. A disputa judicial sobre se deveria ou não ser retirada a sonda de alimentação que mantém viva Terri Schiavo, uma paciente em coma irreversível, pôs na ordem do dia uma questão que desafia a humanidade há milhares de anos: como se pode traçar o limite entre corpo e mente? A medicina acredita já ter localizado o ponto exato em que o fenômeno da consciência ocorre dentro do cérebro. A descoberta impressiona, mas é insuficiente para encerrar o debate.

O ponto central do dilema que envolve Terri pode ser resumido numa pergunta inicial, da qual decorrem todas as outras: uma vez perdida para sempre a consciência, perde-se também aquilo que torna a vida humana um bem sagrado? Essa é a questão moral que norteia todas as escolhas relacionadas ao prolongamento da vida de pacientes inconscientes e sem chance de recuperação. No passado, os equipamentos eram tão rudimentares que a questão nem sequer existia. A tecnologia atual ampliou essa fronteira entre a vida e a morte a ponto de o paciente em coma sobreviver de acordo com seu destino genético – como qualquer pessoa. Retirar os aparelhos que mantêm as funções vitais de um paciente nessas condições pode ser visto como um ato de misericórdia ou um assassinato? O que deve pesar mais: o direito de viver a qualquer custo ou o direito de morrer quando a linha que separa um ser humano de um vegetal – a consciência – não existe mais? Como saber o que o paciente, que já não pode se comunicar ou entender a própria condição, escolheria?

Há uma diferença ética entre a retirada de sonda que alimentava Terri e a eutanásia. A suspensão de tratamentos e equipamentos que mantêm artificialmente a vida de um paciente é considerada uma maneira de deixar a natureza seguir seu curso, quando as possibilidades de cura já estão esgotadas. O termo técnico para isso é ortonásia, algo como “a morte correta”. Já a eutanásia exige uma postura mais ativa do paciente ou do médico e nada mais é que um suicídio assistido, normalmente com a injeção de uma droga letal. Para os pais de Terri, retirar a sonda de alimentação da filha equivale a uma eutanásia, ou até pior.

(Adaptado de: SCHELP, Diogo. *Veja*, 30 mar. 2005.)

06 - Segundo o texto é correto afirmar:

- O fato de a medicina já ter determinado o ponto exato da consciência no cérebro exclui do debate sobre a eutanásia as questões de ordem moral.
- Do ponto de vista técnico, a eutanásia é aceitável desde que realizada com injeção de uma droga letal.
- A eutanásia pode ser definida como o prolongamento da vida de pacientes inconscientes e sem chances de recuperação.
- A questão ética que envolve a eutanásia diz respeito à garantia de acesso de todos a equipamentos modernos de prolongamento da vida.
- *e) A discussão sobre a eutanásia se intensifica a partir do desenvolvimento tecnológico na área médica.

07 - Segundo o texto, a questão moral que envolve o caso

- *a) resume-se em se decidir se a vida humana caracteriza-se simplesmente pela posse da consciência.
- b) seria resolvida se se definisse melhor a linha entre a misericórdia e o assassinato.
- c) questiona a descoberta do ponto exato em que o fenômeno da consciência ocorre dentro do cérebro.
- d) refere-se à defesa de que um paciente em coma sobreviva somente enquanto tiver as funções vitais preservadas.
- e) é resolvida quando sabemos o que o paciente escolheria para definir a própria condição.

QUESTÃO DISCURSIVA B

Tendo em vista a diferença entre ortonásia e eutanásia, explique, utilizando no máximo 5 linhas, por que, “para os pais de Terri, retirar a sonda de alimentação da filha equivale a uma eutanásia, ou até pior”.

O texto a seguir é referência para as questões 08, 09 e 10 e para a questão discursiva C.

A eutanásia virá

Quando perdem sua função original, os tabus religiosos e sociais desmoronam. Assim aconteceu com o divórcio. Está acontecendo com o aborto, que começa a ser legalmente aceito em certas condições e é correntemente realizado às escondidas. Acontecerá com a eutanásia, que até hoje só existe com proteção da lei em uma dezena de países europeus.

A eutanásia é praticada no mundo todo, inclusive no Brasil, em segredo, por decisão de médicos e famílias que não aceitam assistir passivamente ao sofrimento de pacientes irrecuperáveis que gostariam de morrer em paz. Devido a leis retrógradas e tabus ancestrais, não se leva em conta o interesse da maioria dos pacientes que são mantidos em estado vegetativo ou precisam enfrentar dores lancinantes ao fim de uma doença incurável.

É ultrajante a situação dessa americana Terri Schiavo, cuja vida se tornou objeto de disputa judicial e política. Terri tem 41 anos e há quinze vegeta sem consciência de si mesma. Seu caso é irrecuperável. O marido, seu guardião legal, quer a eutanásia, pelo desligamento dos tubos que fornecem alimento e água à doente. Alega que ela desejaria isso. Os pais de Terri discordam e a briga na Justiça se arrasta há doze anos. Entende-se o confronto dos parentes diante de uma decisão tão perturbadora como tirar a vida de alguém que se ama, mesmo que por piedade. No curso da batalha na Justiça, os tubos que mantêm Terri viva foram desligados e religados duas vezes. Há uma semana, as sondas foram retiradas pela terceira vez, por ordem da Justiça.

Terri Schiavo entrou na agenda das organizações que lutam a favor e contra a eutanásia. Usam-na como símbolo. Seu caso entrou também no radar dos políticos. Os parlamentares republicanos e o presidente George W. Bush estão pessoalmente empenhados em “salvar a vida” de Terri, para agradar a seus eleitores, entre os quais muitos são religiosos ultraconservadores que abominam aborto, casamento de gays, uso de embriões para curar doentes e a eutanásia. Pobre Terri. Transformou-se numa bandeira na mão de oportunistas. O governo americano, que sob a chefia do presidente Bush invadiu o Iraque e provocou a morte de 100 000 pessoas, sem nenhum aparente escrúpulo de moralidade ou algum clarão de consciência religiosa, agora luta para se mostrar contra a eutanásia de uma pobre mulher na Flórida.

Nos Estados Unidos, a morte assistida por médicos pode ocorrer legalmente em apenas um estado, o Oregon. No Brasil, o Congresso chegou a receber alguns poucos projetos de lei regulando o assunto. Foram imediatamente engavetados. Os parlamentares temem perder votos do eleitorado conservador ou religioso, que associa eutanásia a suicídio e até mesmo a assassinato. As pessoas aprenderam que só Deus pode determinar a hora em que uma pessoa deve morrer. Pergunta: qual dos milhares de deuses criados pelos homens ficaria encarregado de decidir sobre a morte de cada um de nós? Netuno? Xangô? Shiva? Alá? Jeová? Na Holanda, cerca de 3 000 pessoas morrem a cada ano com a eutanásia. Com o tempo, o mundo se curvará ao bom senso.

(ALVARENGA, Tales. *Veja*, 30 mar. 2005.)

08 - Tales Alvarenga declara-se abertamente a favor da eutanásia. Todas as alternativas abaixo são argumentos que ele apresenta para defender sua posição, EXCETO:

- a) A eutanásia já é praticada, abertamente ou em segredo, no mundo todo.
- b) Os pacientes teriam interesse em findar um estado vegetativo ou evitar dores lancinantes ao fim de uma doença incurável.
- c) Em alguns países, como a Holanda, a eutanásia já é praticada em larga escala.
- *d) A aprovação da eutanásia ajuda a angariar votos dos eleitores.
- e) A crença de que só Deus pode tirar a vida de uma pessoa perde força diante da diversidade religiosa.

QUESTÃO DISCURSIVA D

O Dicionário Houaiss da língua portuguesa define nepotismo como “favoritismo para com parentes, especialmente pelo poder público”. A questão do nepotismo foi recentemente notícia na imprensa, a partir de denúncias sobre o excesso de contratação de parentes dos parlamentares em cargos de confiança na câmara. A esse respeito, leia a notícia abaixo, que inclui algumas declarações do presidente da Câmara dos Deputados, Severino Cavalcanti.

O presidente da Câmara dos Deputados, Severino Cavalcanti (PP-PE), voltou a defender nesta segunda-feira o nepotismo, quando participou da posse de seu filho, José Maurício Valladão Cavalcanti, na Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento em Pernambuco.

"Essa história de nepotismo é coisa para fracassados e derrotados que não souberam criar seus filhos. Eu criei bem os meus filhos, que têm universidade, e agora estou indicando José Maurício", afirmou o deputado.

Severino recorreu à capacidade técnica para defender a indicação do filho ao cargo. "O José Maurício é uma pessoa que tem doutoramento. É um economista que já tem um ótimo relacionamento com o Ministério da Agricultura, em Brasília. Isso vai facilitar o trabalho da superintendência. É tanto que, pela primeira vez, um ministro vem empossar um superintendente", declarou.

Questionado sobre o projeto de lei em tramitação no Congresso que propõe o fim das nomeações de parentes, Severino afirmou que só apoiará se a lei for para todos os poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário). "Se for pela metade, eu não vou apoiar".

Sobre a possibilidade de demitir seus parentes caso a lei seja aprovada, o presidente voltou a defender as nomeações. "Acho que isso é história do passado, é uma repetição. Analisem primeiro o Poder Judiciário e vejam quantos filhos de juízes, desembargadores e ministros estão empregados em cargos de confiança. Cargo de confiança é para quem merece confiança. Para mim, que tenho uma família bem constituída, meus filhos merecem confiança. Por isso mesmo eu os escolhi", disse.

(Folha de S. Paulo on line, 11 abr. 2005.)

Escreva um texto de 10 a 15 linhas, expondo seu ponto de vista sobre a prática do nepotismo no Brasil. Inicie-o com uma apresentação do tema. A seguir, escolha dois dos argumentos utilizados pelo deputado Severino Cavalcanti em defesa do nepotismo e procure justificá-los (se sua posição for favorável), ou refutá-los (se for contrária).

QUESTÃO DISCURSIVA E

Faça um resumo de 7 a 10 linhas do texto abaixo. Para elaborar o resumo, selecione as afirmações mais relevantes do texto original e apresente-as de forma condensada, sem recorrer ao recorte e colagem.

Sobre a obrigação de respeitar os idosos

A recomendação de respeitar os idosos, freqüentemente encontrada perto da porta de saída dos ônibus ou em espaços públicos, pode ser entendida como uma louvável preocupação solidária. Há que se considerar, porém, a quem se destina. Àqueles que não respeitam ninguém? Não seria uma frase singela como essa que lhes inculcaria princípios de civilidade e humanismo. Além disso, não acredito que os idosos devam ser considerados merecedores de maior respeito do que os demais cidadãos. Necessitam, pelas suas características habituais, de cuidados específicos para o seu conforto e bem-estar, mas nem por isso superiores aos destinados a seus descendentes.

A todos deve ser dado o devido respeito. Recomendá-lo preferencialmente ao idoso é uma forma de discriminá-lo, colocando-o à margem da comunidade. Soa como "respeite-o porque ele é idoso", o que pode ser erroneamente interpretado como "não respeite quem não for idoso". Não é essa a atitude que queremos estimular entre os nossos pares.

Talvez esse conselho seja endereçado àqueles que desrespeitam especificamente quem tem muita idade. Ao motorista que não pára no ponto em que só os idosos tencionam embarcar ou aos passageiros que dizem em alta voz que "lugar de velho é no asilo". Muitos podem desconhecer que isso ocorra, mas, diariamente tomamos ciência de relatos sobre esse tipo de preconceito. Infelizmente, são freqüentes na vida de quem habita um "país de jovens", em que se acredita que os mais novos têm prioridades e, portanto, devem ser prestigiados no acesso às oportunidades.

Tal comportamento é, a um só tempo, descabido e inoportuno. Sabemos que, quanto mais desenvolvida for uma sociedade, maior será a idade média da sua população. Embora ainda distantes daqueles chamados "países desenvolvidos", temos observado nítido e progressivo aumento da expectativa de vida da nossa população. Portanto, "país de jovens" deve ser entendido como "país subdesenvolvido" em termos sociais e econômicos. Lutamos muito para deixar de sê-lo. Além disso, todos deveriam ter claro que quem hostiliza o idoso está comprometendo o seu próprio futuro.

Felizmente, porém, estamos avançando. Não na velocidade em que gostaríamos de fazê-lo nem na abrangência de que necessitamos, mas de forma explícita o suficiente para nos confirmar que estamos na rota certa. Um bom exemplo pode ser verificado nos avisos que identificam os lugares preferenciais para idosos em ônibus e no metrô. Mostram, de forma estilizada, uma figura alquebrada, apoiada em bengala, identificada com a doença e com a limitação. Nessa imagem, criada em São Paulo para ilustrar a lei municipal nº 11.248 (de 1º/10/92), perpetua-se o conceito mitológico do enigma de Tebas, em que o homem era entendido como o "animal que amanhecia sobre quatro pernas, passava o dia sobre duas e ao anoitecer andava com três".

Foram necessárias manifestações de indignação e de discordância, além de muita discussão sobre o estereótipo decorrente desse símbolo, entre os diferentes segmentos da sociedade, incluindo os idosos, para que, a fim de identificar a lei federal nº 10.048 (de 8/11/00), fosse criada a imagem de um idoso muito mais parecido com aquele que todos poderiam e gostariam de ser quando lá chegarem. Essa pode ser vista nas linhas mais recentes do metrô. O mesmo ocorreu com as imagens de mensagens publicitárias de produtos direcionados a essa faixa etária.

São poucos os exemplos, afirmariam alguns. Incipientes, diriam outros. Embora concorde, vejo-os como um fenômeno emblemático. Estamos aprendendo a entender melhor a importância e o papel social dos idosos e, com isso, preparando o nosso próprio futuro. Quem envelhecer verá.

(JACOB FILHO, Wilson. *Folha de S. Paulo, folhaequilíbrio*, 28 abr. 2005, p. 2.)

Limite mínimo